

# A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO ESTRUTURAL DE LÍNGUA MATERNA PARA O APRENDIZADO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: AS CONCEPÇÕES DOS ALUNOS

Leandro Leal  
Neuda Lago  
UFG – Campus Jataí

**RESUMO:** A influência do conhecimento da estrutura em gramática da língua materna no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira é um assunto muito polêmico e amplamente discutido. De forma geral e ao mesmo tempo útil, concebe-se que os aprendizes que entendem claramente e sem nenhum tipo de dificuldade a morfologia e sintaxe da sua língua materna conseguem adaptar-se melhor e obter melhores resultados em relação a aquisição de conhecimento em língua estrangeira do que aqueles que dizem não ter uma noção muito ampla sobre o assunto. Nesta comunicação, apresentaremos os resultados de uma pesquisa-ação, de cunho qualitativo, cujo fundamento básico foi a comparação entre o desempenho em língua inglesa de alunos que têm um conhecimento mais aprofundado sobre a estrutura linguística da língua portuguesa, principalmente sua sintaxe, estrutura da oração e morfológico, estrutura interna da palavra, sua primeira língua, e os que não têm esse conhecimento, de acordo com suas próprias impressões. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram um questionário fechado e um aberto, assim como entrevistas com os participantes. Os resultados apontam para a relevância do conhecimento do professor acerca da familiaridade de seus alunos com sua própria língua, a fim de adaptar seus procedimentos didáticos às necessidades deles.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino de gramática, inglês, depoimentos de alunos

**ABSTRACT:** *The influence of knowledge of the structure in English grammar in the process of learning a foreign language is a very controversial and widely discussed theme. In general and at the same time, designs that learners who understand clearly and without any difficulty morphology and syntax of their mother tongue can suit better and get better results in the acquisition of knowledge in foreign language than those who say they do not have much knowledge on the subject. In this communication we present the results of an action research, whose basic principle was to compare the performance of English language learners who have a deeper knowledge about the linguistic structure of Portuguese, especially its syntax, sentence structure and morphology, internal structure of the word, their first language, and those who do not have this knowledge, according to their own impressions. The instruments used to collect data were a closed and an open questionnaire, as well as interviews with participants. The results demonstrate the importance of the teacher's knowledge about the familiarity of their students with their own language in order to adapt their teaching procedures to their needs.*

**KEYWORDS:** *grammar teaching, EFL, students' testimonials*

## **Introdução**

Este estudo teve o intuito de investigar a opinião dos alunos de um centro de ensino de línguas estrangeiras no sudoeste de Goiás, matriculados nos cursos de inglês regular elementar e inglês instrumental sobre o quesito gramática, apontando quais são, nas opiniões deles, as falhas, as vantagens e a utilização do ensino da gramática em língua materna para se aprender uma língua estrangeira.

Mais especificamente, o estudo investigou se o conhecimento da estrutura de língua materna, isto é, gramática, em seus níveis morfológico e sintático, ajudaria os alunos a aprender a falar outra língua (no nosso caso, o inglês), ou se, de fato, não faz diferença alguma aprender essas estruturas. A pesquisa se caracterizou por ser um trabalho quantitativo e qualitativo, para triangularmos os dados apurados.

A motivação principal para pesquisar sobre este tema foi a grande discussão que há entre os estudantes e professores do curso de Letras em relação à pertinência de se ensinar, ou não, gramática em língua materna, assunto que sempre divide as opiniões. Este trabalho não tem o intuito de mostrar o ensino de estrutura de língua materna para outros fins, tais como, comunicação, redação e etc. O intuito básico deste estudo foi responder à seguinte questão: Na opinião dos alunos, o conhecimento da gramática da sua língua materna os ajuda na compreensão e na aprendizagem da língua estrangeira?

## **Referencial teórico**

Existem poucos trabalhos publicados atualmente em relação a este tema. Supomos que o tema seja pouco explorado, nos dias atuais, devido ao fato de que falar sobre gramática é algo polêmico e áspero, e, para não haver resistência ou intolerância, muitos pesquisadores preferem não adentrar o tema. Podem-se achar vários artigos e livros em relação à gramática de língua materna, mas relacionando a mesma com o aprendizado de língua estrangeira, temos raros estudos.

Segundo Byrd(1998) "Gramática é o centro de ensinar e aprender línguas. É também um dos aspectos mais difíceis para ensinar bem" Na citação anterior, vemos como o autor aborda a discussão da gramática para o ensino de língua. Em sua opinião, a gramática localiza-se numa posição crucial no processo de ensino e aprendizagem de línguas. Para se aprender uma língua estrangeira, é preciso adentrar nos níveis da língua em questão, que são comumente divididos em fonéticos, morfológicos, sintáticos e semânticos. Os três primeiros aspectos são os mais ensinados, sendo que, desses três, destacamos a morfologia e a sintaxe (a primeira por trabalhar mais nomenclaturas (pronomes objeto, préterito, condicional, adjetivo, etc e a segunda por trabalhar com a estrutura organizacional dos termos na frase). É sabido que cada língua tem sua estrutura, e no ensino de uma língua estrangeira é essencial que essa estrutura seja passada ao aluno que deseja aprendê-la. Quando se fala em estrutura, os dois níveis, sintático e morfológico, se cruzam totalmente. Um exemplo muito usado é quando acontece a troca que há entre a posição comum do adjetivo e do substantivo do inglês para o português. Para explicar isso ao aluno, o professor deve extrair dele o conhecimento da nomenclatura morfológica (adjetivo e substantivo), e a ordem desses elementos na frase (nível sintático).

Freeman define a gramática como um quadro livre gramatical tri dimensional, ela divide a gramática em uma circunferência subdivida em três partes, nessas partes ela acrescenta, uma lado para a forma e a estrutura( morfemas, fonemas, etc), outro lado para o significado lexical, ou seja, significado gramatical, e por fim, ela subdivide a pragmática, que seria as presunções sobre o contexto. Como é visto em seu trabalho, a autora sempre utiliza circunferências para explicar gramática, outro círculo que ela utiliza para gramática também se dividindo em três partes, sendo que a primeira parte se preocupa em mostrar como é formado, isto é, qual é a forma da frase, onde entra a gramática normativa (conceitos de morfologia, sintaxe, fonologia), a segunda parte mostra o significado, neste caso, ela trabalha a semântica, e por último, ela trabalho um contexto mais interacionista(pragmática), porque e quando é usado. Em um dos seus círculos, ela nos dá um exemplo de como ensinar possessivo em inglês, de acordo com a autora, primeiramente ela formula uma equação para designar a forma, isso seria a parte do 'como é formado', depois, ela entra no significado (é explicado como é formado o possessivo, ex: Lucas' house), e por fim ela usa a pragmática( pode ser substituído por of the, possessivo determinante, etc).

Como descobrir, então, a importância da gramática, para *Christy*, esperam-se que os alunos reconheçam e usem gramática corretamente, e nos diz também que o ensino da gramática deve ser feito sob medida para atender às necessidades dos alunos, e deve tecer ambas as práticas prescritivas e descritivas em instrução, pertinentes significativa.

Ela subdivide o conhecimento da gramática em três áreas, a primeira foca em identificar as normas, a segunda em determinar o que o aluno já sabe e a última, traçar um plano de instrução. O guia de *Christy* para ensinar gramática em língua estrangeira é muito usado por professores, muitos utilizam esses três tipos para ensinar estrutura aos seus alunos, focando na identificação, depois, checando o que os alunos sabem até ali e por fim, traçam um plano de como instruir os alunos a usar a tal estrutura.

Há alguns autores que são contra o ensino de gramática de língua materna na sala de aula, um exemplo claro desse caminho de pensamento, é Possenti, grande pesquisador do ensino e aprendizagem de língua materna, de acordo com ele, o aluno já sabe a estrutura de língua, é algo que a língua dá a ele, e como ele mesmo diz "o que já é sabido, não precisa ser ensinado"(1996), o autor enfatiza que não é preciso estudar concordância, só se houver uma deficiência muito grande pelos alunos. Já segundo *Geraldi*, (2000) não é preciso ensinar nomenclatura, os únicos que devem saber as nomenclaturas gramaticais são os professores.

Envolvendo-se em pesquisa de língua materna, *Ribeiro* nos faz pensar sobre o ensino de gramática de língua materna, "ao final de um curso, os alunos saem sem se lembrar das regras, sem saber como aplicá-las e abominando o Português. " (2001, p.146), de certa forma, *Ribeiro* tem razão quando diz que os alunos se esquecem, ou melhor, dizendo, nem aprendem o que lhes é ensinado sobre gramática, e que no final, a maioria acaba odiando a disciplina de português. Quando falamos em ensino de língua estrangeira, de certa forma, quase sempre voltamos ao ensino de língua materna, por isso que neste artigo, a intenção é comparar entre opiniões contrárias com opiniões favoráveis ao ensino de gramática, seja ela gramática materna, ou estrangeira.

## **Análise de dados**

A pesquisa-ação baseia-se nas opiniões dos alunos do centro de línguas da UFG, em Jataí. Estes alunos estão divididos em quatro turmas, contabilizando no total, 35 alunos, sendo que dos 35, 6 são alunos do inglês instrumental, 16 são alunos do inglês nível 2, 8 alunos do nível 4 e 6 alunos do nível 6. Neste centro de línguas, o nível máximo é o inglês 8.

Como foi descrito anteriormente, a pesquisa-ação tem como base principal, fazer uma pesquisa quantitativa e outra qualitativa. Inicialmente, focaremos nos dados da pesquisa quantitativa e posteriormente focaremos nos questionários aplicados. Todas as informações foram analisadas e, abaixo, podemos ver o resultado que foi obtido.

A estrutura quantitativa da pesquisa foi formada por perguntas em que o aluno deveria optar por, concordar totalmente, concordar, nem concordar e nem discordar, discordar ou discordar totalmente.

Uma das afirmações foi:

Professor: "Sem aprender gramática, não há possibilidade de um aluno aprender uma língua estrangeira",

→ Alunos:

11 alunos que concordaram totalmente e 10 alunos que discordava totalmente.

A afirmação acima tem o intuito de descobrir se a gramática é realmente importante para os alunos, podemos ver que a pergunta focaliza-se firmemente em um contexto de não possibilidade, no qual, a gramática é posta como algum fundamental no ensino-aprendizado de uma língua estrangeira.

Logo em seguida, foi perguntado.

Professor: "No Brasil, só tem facilidade na gramática de língua inglesa quem conhece bem a gramática do português."

→ Alunos:

5 alunos concordaram totalmente com a afirmação, 11 alunos discordaram totalmente, e o restante, 6 alunos, ficaram no meio termo, nem concordaram nem discordaram.

Essa afirmação tem como base a habilidade do falante de falar bem a língua inglesa com o conhecimento estrutural da língua materna.

Outra afirmação que constava no questionário fechado foi:

Professor: "A gramática do Português é mais difícil do que aprender vocabulário."

→ Alunos:

Número de alunos que concordam totalmente com a afirmação: 17. Número de alunos que discordam totalmente da afirmação 3.

Com o intuito de descobrir a visão dos alunos sobre o conhecimento da estrutura da língua estrangeira, foi questionado, em forma de afirmação para descobrir a opinião dos alunos.

Professor: "Para escrever e ler bem em inglês, é fundamental ter um bom conhecimento de gramática da língua inglesa. ",

→ Alunos:

Número de alunos que concordam totalmente com a afirmação: 17, Número de alunos que discordam totalmente : 4.

A próxima sentença faz uma relação entre a gramática da língua portuguesa e a gramática da língua inglesa:

Professor: "Alunos que são bons na gramática do Português são bons na gramática do inglês"

→ Alunos:

Com a pergunta, houveram 7 alunos que concordam totalmente com a afirmação, 20 alunos discordaram totalmente da afirmação e 5 nem concordaram ou discordam.

Nessa outra afirmação, a relação entre o que é aprendido na escola e o que é adquirido durante a vida do falante é levada em questão.

Professor: "O conhecimento de gramática é uma capacidade que o aluno já nasce dominando, pouco depende da escola. "

→ Alunos:

Com essa afirmação, conclui-se que nenhum aluno concordou totalmente com a afirmação e que 17 alunos discordaram totalmente da afirmação, e que por fim, 17 Nem concordaram ou discordaram.

Esta última afirmação faz, mesmo que discretamente, uma comparação entre o aprendizado da língua materna, em seu nível gramatical, com a língua estrangeira, no caso, o inglês:

Professor: Aprender a gramática do inglês é um processo completamente diferente de aprender a gramática do português."

→ Alunos:

15 Número de alunos que concordam totalmente com a afirmação, 8 Número de alunos que discordam totalmente da afirmação, 5 Nem concordam ou discordam.

Foi mostrado acima, a pesquisa quantitativa, com base nas informações coletadas no estudo. De agora em diante, será abordado a pesquisa qualitativa, isto é, perguntas abertas, pelas quais, os alunos expressaram suas respectivas opiniões sobre o tema esboçado.

Entre várias perguntas que o questionário continha, uma das quais seleciono, foi a da aluna do inglês II, Maráza, ela tem 16 anos, e faz ensino médio e lhe foi perguntado:

Professor: "Você tem conhecimento da gramática da língua portuguesa?"

→ Maraíza:

Sim, análise sintática de orações e classificações como, quando a subordinação e coordenação.

Maraíza possuía uma grande felicidade em aprender regras de construção sintática quando traduzia seus textos e algumas vezes, em sala de aula, ela mesma dizia que o conhecimento que ela possuía em estrutura de língua materna a ajudava a entender a estrutura da língua estrangeira que ela estudava, no caso, o inglês.

Outra participante da pesquisa foi a estudante de psicologia, Ingridy, que tem 18 anos e era aluna do inglês 4, foi lhe perguntado:

Professor: " Você acredita que para se aprender uma língua estrangeira é importante ter noção dos níveis lingüísticos de sua própria língua?"

→ Ingridy:

“Acredito que há sim uma certa importância, e que pode colaborar um pouco com o aprendizado”

Ingridy era uma aluna que não tinha dificuldades em compreender gramática do inglês.

O próximo aluno a ser entrevistado foi o Zé Pekenó, um rapaz de 21 anos que cursava o terceiro ano de ciências da computação, e estava no inglês 4, a pergunta destinada a ele foi a seguinte:

Professor: Você sente algum tipo de receio quando o professor utiliza termos gramaticais na aula, como: substantivos, artigo, verbo flexionado, preposição, conjunção, etc?"

→ Zé Pekenó

“Sim, pois se você não tem facilidade em gramática da língua português, em inglês é quase certo que você também não terá.”

Zé Pekenó era um aluno bom. Conhecia bastante sobre sua língua materna, e de certa forma, esse conhecimento o ajudava a estudar a língua estrangeira.

Franciny Medeiros é estudante de Ciências da Computação, tem 18 anos, estudava inglês seis, e não tinha dificuldades em nenhum nível lingüístico, tanto estrangeiro, quanto materno, uma aluna que captava com clareza o que lhe era passado.

Professor: "Você acredita que a falta de conhecimento da estrutura da língua portuguesa afeta no aprendizado de língua inglesa? Porquê?"

→ Franciny

Medeiros: "Sim, como a língua portuguesa tem muito mais detalhes que a inglesa, para entender como colocar as frases no tempo certo, de como transformar uma frase na língua portuguesa para a inglesa, o conhecimento da estrutura da língua portuguesa certamente facilita o aprendizado da língua inglesa. "

Letícia faz Ensino Médio, tem 17 anos, e estudava o inglês 4, a moça é categórica em sua resposta.

Professor: "Você acredita que a falta de conhecimento da estrutura da língua portuguesa afeta no aprendizado de língua inglesa? Por quê?"

→ Letícia

Na construção sintática, não. Às vezes tenho em colocar sentido na frase, pois às vezes as palavras usadas juntas parecem sem sentido.

Gideone é um aluno com algumas dificuldades linguísticas, tem 46 anos e cursava o inglês seis, foi lhe perguntado.

Professor: "Você acha que o conhecimento sintático mais amplo da língua portuguesa ajuda na compreensão e no aprendizado da língua inglesa? Por quê?"

→ Gideone:

“Não acho porque as línguas são diferentes na sua origem.”

Para ele, gramática não influencia tanto no aprendizado de língua estrangeira.

Fluffy é estudante do ensino médio, tem 15 anos, cursava o inglês 2 , e a pergunta que lhe foi feita foi para tentar descobrir, em sua opinião, qual seria o papel do professor em relação ao aluno que chega à sala de aula sem ou com pouco conhecimento em língua materna (gramática)

Professor: "Em sua opinião, o que o professor poderia fazer para ajudar os alunos que têm dificuldades gramaticais?"

→ Fluffy

“Dar exercícios, auxiliar, ajudar...etc.”

Portanto, com essas informações, e diante de uma assunto tão discutido e muitas vezes, tão polêmico, o ensino de gramática, para muitos é inútil, para outros, (incluindo eu, autor da pesquisa) é fundamental para o ensino e o aprendizado de língua estrangeira. Como foi descrito acima, a maioria dos alunos entrevistados se posiciona a favor do ensino de gramática em língua materna para o aprendizado da língua estrangeira, e apenas um aluno não se posiciona a favor, dizendo que "nem sempre esse tipo de conhecimento nos ajuda a aprender a língua". Contudo, concluo que, nenhum tipo de conhecimento é em vão, nada em nós, seres humanos, quando nos constituímos com tal, é perdido, a gramática tem, sim, seu valor, e deve ser valorizada, pois, a maioria dos professores de línguas estrangeiras ensinam seus alunos pelo meio da gramática, é muito difícil encontrar um professor de inglês que tente explicar o que é 'voz passiva, pronome objeto, presente perfeito, etc' de uma outra forma que não seja pelo método tradicional da gramática(regras), as línguas são constituídas por regras e devemos aprendê-las para uma comunicação mais apropriada.

## Referências

BEARE, Kenneth. **Teaching Grammar in an ESL / EFL Setting**. p. 1 e 2. Disponível em: [http://esl.about.com/cs/teachingtechnique/a/a\\_teachgrammar.htm](http://esl.about.com/cs/teachingtechnique/a/a_teachgrammar.htm)[http://esl.about.com/cs/teachingtechnique/a/a\\_teachgrammar.htm](http://esl.about.com/cs/teachingtechnique/a/a_teachgrammar.htm)[http://esl.about.com/cs/teachingtechnique/a/a\\_teachgrammar.htm](http://esl.about.com/cs/teachingtechnique/a/a_teachgrammar.htm)[http://esl.abou](http://esl.about.com/cs/teachingtechnique/a/a_teachgrammar.htm)

[t.com/cs/teachingtechnique/a/a\\_teachgrammar.htm](http://t.com/cs/teachingtechnique/a/a_teachgrammar.htm) acesso em: 27, Fev, 2011.

BYRD, Patricia. **Teaching Grammar**. Disponível em:

<http://www.nclrc.org/essentials/grammar/grindex.htm><http://www.nclrc.org/essentials/grammar/grindex.htm><http://www.nclrc.org/essentials/grammar/grindex.htm><http://www.nclrc.org/essentials/grammar/grindex.htm><http://www.nclrc.org/essentials/grammar/grindex.htm> acesso em: 27, Fev, 2011.

CHRISTY, Janice. **To Teach or Not to Teach (Grammar)—No Longer the Question**.

Disponível em:

[http://www.glencoe.com/sec/teachingtoday/subject/to\\_teach.phtml](http://www.glencoe.com/sec/teachingtoday/subject/to_teach.phtml)[http://www.glencoe.com/sec/teachingtoday/subject/to\\_teach.phtml](http://www.glencoe.com/sec/teachingtoday/subject/to_teach.phtml)[http://www.glencoe.com/sec/teachingtoday/subject/to\\_teach.phtml](http://www.glencoe.com/sec/teachingtoday/subject/to_teach.phtml)[http://www.glencoe.com/sec/teachingtoday/subject/to\\_teach.phtml](http://www.glencoe.com/sec/teachingtoday/subject/to_teach.phtml)[http://www.glencoe.com/sec/teachingtoday/subject/to\\_teach.phtml](http://www.glencoe.com/sec/teachingtoday/subject/to_teach.phtml) acesso em: 27, Fev, 2011

FREEMAN, Diana Larsen-. **Teaching Grammar**. p. 279 a 283. 1991. New York.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**, editora Ática, 2000, 135 p. São Paulo.

RIBEIRO, Ormezinda Maria. **Linguagem & Ensino**, Vol. 4, No. 1, 2001 (141-157p)

disponível em:

[http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v4n1/h\\_ormezinda.pdf](http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v4n1/h_ormezinda.pdf)[http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v4n1/h\\_ormezinda.pdf](http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v4n1/h_ormezinda.pdf)[http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v4n1/h\\_ormezinda.pdf](http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v4n1/h_ormezinda.pdf)[http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v4n1/h\\_ormezinda.pdf](http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v4n1/h_ormezinda.pdf)[http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v4n1/h\\_ormezinda.pdf](http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v4n1/h_ormezinda.pdf) acesso em: 28, Fev de 2011.

POSSENTI, Sírio. **Porque (não) ensinar gramática**. 1996. São Paulo.